



EDITORIAL

Bianca Della Líbera¹

É com muita satisfação que damos continuidade às mudanças implementadas na **Benjamin Constant** com o número 63 do ano 27 do periódico. Esta edição traz nosso segundo dossiê temático, composto por seis originais, além da seção Artigos Livres, com cinco originais recebidos por meio de fluxo contínuo.

A organização do dossiê **Temas contemporâneos para a acessibilidade da criança com deficiência visual** contou com a colaboração dos editores convidados Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, docente vinculada aos programas de Pós-Graduação em Educação Especial e em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Ailton Barcelos Da Costa, colaborador da mesma universidade. A chamada teve como objetivo reunir trabalhos que discutissem aspectos relevantes dos processos educacionais e de desenvolvimento/aprendizagem de crianças com deficiência visual. Como resultado, apresentamos textos relacionados a práticas escolares e de atividades da vida diária, assim como pesquisas que tratam da adaptação de protocolos.

Por um lado, o dossiê aborda resultados de pesquisa sobre práticas educativas que favorecem a busca de autonomia da criança com deficiência, que pode ser alcançada nas atividades da vida diária tanto quanto no domínio de competências escolares, como conceitos matemáticos ou aprendizagem inicial do Sistema Braille. De outro ponto de vista, foram destacados estudos que tradicionalmente eram realizados com crianças videntes e que atualmente investigam os processos de representação das crianças com deficiência visual e de pré-requisito da comunicação entre elas e os coetâneos ou adultos videntes.

Em consonância com o ainda vigente período de emergência sanitária decorrente da pandemia de Covid-19, abrimos o dossiê com o estudo *O impacto da pandemia do COVID-19 no cotidiano de pessoas com deficiência visual*. A partir de uma revisão bibliográfica integrativa, os autores Ailton Barcelos da Costa, Alessandra Daniele Messali Picharillo e Nassim Chamel Elias, todos da UFSCar, discutem as implicações do distanciamento social sobre as atividades educacionais e de vida diária de pessoas com deficiência visual.

¹ Instituto Benjamin Constant. Membro da Comissão Editorial da revista Benjamin Constant (BC) e editora-chefe do periódico. Doutora e mestre em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). E-mail: biancadellalibera@ibc.gov.br



A segunda contribuição, *A atenção compartilhada em crianças pequenas com deficiência visual: uma revisão sistemática* é assinada por Miriam Adalgisa Bedim Godoy, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, da UFSCar. Trata do desenvolvimento socioemocional da criança com deficiência visual a partir do conceito de atenção compartilhada. Considerando que os recursos comunicativos iniciais entre crianças pequenas e adultos envolvem voz, expressões faciais e olhar, as autoras buscam na literatura especializada elementos que caracterizem a atenção compartilhada em crianças com deficiência visual.

Os dois trabalhos seguintes trazem reflexões originadas nas experiências das respectivas autoras. Em *Conhecendo o número: um estudo sobre o uso de Tecnologia Assistiva e materiais adaptados por estudantes cegos e/ou baixa visão*, Maria Adelina Raupp Sganzerla e Marlise Geller, ambas da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), discutem a contribuição de atividades realizadas com suporte de diferentes recursos de tecnologia assistiva para a construção de conceitos matemáticos por alunos do Ensino Fundamental. Já em *Oportunidades de desenvolvimento oferecidas pela mãe vidente em interação com sua criança cega durante a alimentação*, Milena Gandolfine, Alessandra Corne Canosa e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, da UFSCar, discutem a importância das interações entre uma mãe vidente e sua criança com deficiência visual na promoção do desenvolvimento e autonomia dessa criança.

Finalizando o dossiê, temos os originais *(Re)Construindo o espaço escolar: um relato de experiência sobre a inclusão de uma criança cega*, de Giulia Gomes da Silva, da UFSCar, que apresenta os impactos de atividades inclusivas nas atitudes de toda a comunidade escolar direcionadas a uma criança cega, e *Avaliação do desenvolvimento de crianças com baixa visão – adaptação preliminar do Inventário Portage Operacionalizado*, de Cassiana Saraiva Quintão, Ana Lúcia Rossito Aiello e Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil, da UFSCar, que discute o processo de adaptação do Inventário Portage Operacionalizado (IPO), um instrumento para avaliação do desenvolvimento de crianças, para contemplar aquelas com deficiência visual – notadamente baixa visão.

A seção de Artigos Livres desta edição conta com cinco trabalhos, sendo três deles pesquisas bibliográficas sobre diferentes temáticas na área da deficiência visual. O primeiro desses trabalhos, *Estado da arte sobre o ensino de ciências para estudantes com deficiência visual no cenário brasileiro*, escrito por Taise Zaleski, Luciana de Boer Pinheiro de Souza e Cristina Lúcia Sant'Anna Costa Ayub, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), traz dados importantes sobre a relação entre o ensino de ciências e a inclusão de pessoas com deficiência



visual. O segundo, *Mapeamento sobre Orientação e Mobilidade em periódicos nacionais na área de Educação Especial*, de autoria de Regina Kátia Cerqueira Ribeiro, Thiago Parreira Sardenberg Soares, Vanessa Rocha Zardini Nakajima, Lisânia Cardoso Tederixe, Adávia Fernanda Corrêa Dias da Silva, todos professores do IBC, e também de Fernanda Codeço Ferreira Monteiro, da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), apresenta um mapeamento da produção sobre orientação e mobilidade em periódicos da área indicada no título do trabalho. Por fim, no artigo *Professores(as) com deficiência visual na prática docente: O que revelam as pesquisas?*, as autoras Linda Carter Souza da Silva, da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC-RN) e Luzia Guacira dos Santos Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apresentam o estado da arte de pesquisas sobre a prática docente de professores com deficiência visual e, também, algumas considerações sobre os docentes com deficiência visual da rede estadual de ensino no Rio Grande do Norte.

Assinado por Suyanne de Aquino Melo, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Renata da Costa Silva, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Mara Jordana Magalhães Costa, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Marcela Araujo Sá Nogueira, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o artigo *Análise da imagem corporal e prática de atividade física de pessoas com deficiência visual em Teresina – PI*, é uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa sobre a percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência visual. Encerrando a seção de artigos livres e o número 63 de nossa revista, temos o original *A descrição do sistema digestório humano para pessoas cegas por meio de acessibilidade tátil e em áudio*, de Silvia de Souza Ferreira Salgado, da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC). Nele, a autora reflete sobre o acesso ao conhecimento pela pessoa com deficiência visual a partir do relato de produção de um recurso didático especializado.

Por último, mas não menos importante, gostaríamos de lembrar a todos que está aberta até o dia 28 de fevereiro de 2022 a chamada de originais para o nosso próximo dossiê temático *No papel e na tela: os processos de leitura e escrita de e para pessoas com deficiência visual*. Este dossiê tem como editora convidada a professora Fabiana Alvarenga Rangel, do IBC, e busca reunir trabalhos que contribuam para a compreensão sobre o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita na educação de pessoas com deficiência visual. Para mais detalhes, acesse o [site da Benjamin Constant](#).

Boas leituras e sucesso na escrita!